



A BUSCA PELA SANTIDADE
RECUPERANDO A VERDADE PERDIDA

Uma Experiência com toda a Igreja em Santidade

Publicado pela Wing Publishing House 3750 Keith Street Cleveland, TN 37312

Copyright ©2012. Todos os direitos reservados. Nenhuma porção deste material pode ser reproduzida, arquivada em sistema de armazenagem, ou transmitida por qualquer forma ou meio, sem a expressa permissão por escrito do publicador. Contribuidores: Matt Brogdon, Elizabeth Witt, Darren Schalk, Duke Stone. CPETF

Item No. 9994

BEM VINDO À BUSCA!

Você está prestes a se juntar ao mundo na busca pela santidade. No mês de Setembro de 2013, o mundo inteiro se juntará nesta busca, em muitas e diferentes línguas, para estudar santidade. Você e sua igreja são parte de um grande esforço unificado da Igreja de Deus da Profecia—um chamado para ser um povo santo.

Este material veio através de um esforço conjunto da liderança da Igreja de Deus da Profecia. Buscando a santidade verdadeira em nosso coração, sentimos um chamado coletivo para estudar esta grande verdade bíblica. Este é um chamado de Deus, “Sede santos, porque eu sou santo,” e não uma sugestão.

Através deste esforço combinado dos Escritórios Internacionais, criamos este livro que você tem agora. Este estudo é para ser usado em correlação com o documento disponibilizado pelo nosso Comitê de Normas e Doutrinas Bíblicas, “A procura do Deus Santo: Respondendo ao chamado à Santidade” publicado na Assembleia Internacional de 2012. Se você ainda não possui, faça download no site www.questforholiness.org. Esperamos que este estudo, junto com o documento sobre santidade, nos leve todos a um profundo entendimento e prática da verdadeira santidade.

Obrigado por se juntar a nós nesta busca. Que Deus possa abençoar a todos ricamente à medida que estudamos Sua Palavra—JUNTOS COM O MUNDO.

“Porquanto escrito está: Sede santos, porque eu sou santo..”

1 Pedro 1:16

Darren Schalk,
Editor

*“Pai santo, guarda em teu nome aqueles que me deste,
para que sejam um, assim como nós.”*

João 17:11



ENTENDENDO ESTÁ SÉRIE

QUANDO?

SETEMBRO DE 2013

Este é o mês que designamos para embarcar nesta busca. É nossa esperança que você se juntará a nós nestas cinco semanas que começam no domingo, primeiro de setembro e continua todo o mês.

QUAL CONTEÚDO?

Este material está dividido em 4 seções:

Lições para Adultos

Esboços para Mensagens

Lições para Jovens

Lições para Crianças

Desenvolvemos cada seção para níveis específicos de idade esperando poder envolver toda a igreja a se juntar para estudar santidade.

O QUÊ MAIS?

Adicionaremos muitos materiais para download gratuito em nosso site:

WWW.QUESTFORHOLINESS.ORG

Continue verificando atualizações, adicionaremos coisas como:

- Sermões introdutórios em vídeo
- Notas para informativos
- Pôsteres
- páginas aos pais
- E MUITO MAIS!

CONSIGA A CÓPIA DIGITAL!

Se quiser receber um arquivo digital deste estudo, está disponível para compra em www.whitewingbooks.com

A BUSCA PELA SANTIDADE

Índice

Seção 1 – lições para adultos

- Lição 1—A Origem e Natureza do Pecado
- Lição 2—Do Pecado à Santidade
- Lição 3—O Viver Santificado
- Lição 4—Desenvolvendo um caráter piedoso
- Lição 5—Andando Em Santidade

Seção 2 – esboços de Mensagens

- Sermão 1—A Busca pela Santidade
- Sermão 2—Morto para o Pecado, vivo para Cristo
- Sermão 3—Vida, Luz e amor em Santificação
- Sermão 4—Maturidade Espiritual não é Opcional
- Sermão 5—Seja quem você é

Seção 3 – lições para jovens

- Lição 1—Evento principal: pecado vs Santidade
- Lição 2—Abrace sua nova natureza
- Lição 3—Santificação: Andando na Luz
- Lição 4—Desenvolvendo um caráter piedoso
- Lição 5—Achando a Santidade Verdadeira

Seção 4: lições para crianças

- Lição 1—Meu caminho, o caminho de Deus
- Lição 2—Um convite para pecar
- Lição 3—Separado e santo, separado para Deus
- Lição 4—Render, Minha Parte
- Lição 5—Mudando de dentro para fora

Copyright ©2012. Todos os direitos reservados. Nenhuma porção deste material pode ser reproduzida, arquivada em sistema de armazenagem, ou transmitida por qualquer forma ou meio, sem a expressa permissão por escrito do publicador.

Criado através de um esforço conjunto da liderança da Igreja de Deus da Profecia. CPETF Quando passagens são parafraseadas pelo editor para questões de clareza, elas são consistentes com o compromisso verbal e pleno da inspiração bíblica.

Item No. 9994

A Busca pela Santidade

Lições para Adultos

White Wing Publishing House

Published by White Wing Publishing House 3750 Keith Street Cleveland, TN 37312

Copyright ©2012. Todos os direitos reservados. Nenhuma porção deste material pode ser reproduzida, arquivada em sistema de armazenagem, ou transmitida por qualquer forma ou meio, sem a expressa permissão por escrito do publicador. Contribuidores: Matt Brogdon, Elizabeth Witt, Darren Schalk, Duke Stone. CPETF

Item No. 9994

Índice

A Busca pela Santidade

Lições para Adultos

Lição 1—A Origem e Natureza do Pecado	5
Lição 2—Do Pecado à Santidade	11
Lição 3—O Viver Santificado	17
Lição 4—Desenvolvendo um caráter piedoso	22
Lição 5—Andando em Santidade	27



Lição 1

A ORIGEM E NATUREZA DO PECADO

ASSUNTOS INTRODUTÓRIOS

Discuta estas questões:

O quê significa ser santo?

O quê significa ser santificado?

Estas são questões que, para alguns, parece ficar fora do radar da cristandade. Nos anos passados, e para alguns ainda hoje, santidade foi padronizada por certas listas de “faça” e “não faça”. Para estes poucos, santidade é baseada em desempenho. “faça as coisas certas e nós o chamaremos santo.” Mas santidade é realmente isto?

Para outros, santidade é menos sobre desempenho e mais sobre um estado interior de ser. Isto é, somos santos não por causa do que fazemos, mas mais por causa de quem somos. Como cristãos, assumimos o caráter de Cristo, à medida que tenho um relacionamento com Jesus, posso ser chamado santo porque Ele é santo. Mas esta ênfase pode criar uma atitude do tipo ‘deixa rolar’ sobre os próprios pecados. E, é isto o que santidade significa? Isto nada mais é que um relacionamento com Deus, ou há algo mais?

Então, isto é sobre o que fazemos ou é sobre quem somos? E para esta questão a resposta tem que ser, “SIM!” Santidade é sobre as duas coisas: quem nós somos, e o quê nós fazemos.

Discuta esta questão:

Então, se santidade tem a ver tanto com ser quanto com fazer, qual é mais importante, o quê fazemos ou o que somos?

Esta é uma questão que temos que responder. Mas, por agora, há duas questões a mais que se levantam:

1. Podemos ser santos sem fazer coisas santas?
2. Podemos fazer coisas santas sem ser santos?

Discuta estas duas questões com a classe.

Para a última questão sou inclinado a dizer: “Sim”. Certamente nós conhecemos pessoas

que dizem ser cristãos pelas coisas certas que fazem, mas por dentro, eles não têm verdadeiro relacionamento com Jesus Cristo. Os fariseus no Novo Testamento retratavam perfeitamente esta idéia. Eles pareciam santos por causa de suas ações à medida que seguiam cada regra da Lei, mas eles não estavam no caminho da santidade.

Para a primeira questão, a resposta já não é tão fácil. Se somos santos à medida que temos um verdadeiro, crescente e profundo relacionamento com um Deus santo, então não seremos inclinados a fazer o que Ele pede para fazermos? Se realmente amamos nosso Salvador, Jesus Cristo, não deveríamos fazer as coisas santas que Ele requer de nós? Isto certamente parece ser assim. Então, as questões permanecem. Que ao final desta série de estudos, tenhamos um claro entendimento sobre a santidade. Estamos numa busca—uma busca pela santidade—uma busca por um Deus santo. Nós O procuramos, e felizmente, Ele prometeu que quando o procurássemos O acharíamos.

Na nossa busca pela santidade, começaremos pelo início; especificamente, no Gênesis. Hoje olharemos mais detalhadamente a necessidade de santidade. Pecado é um problema que certamente nos move para longe da santidade e por isso, para entender realmente a santidade, precisamos, primeiro, olhar para aquilo que realmente luta contra a santidade— a origem e natureza do pecado.

ASSUNTOS A DISCUTIR

- Já sentiu que as pessoas o julgam baseadas em nosso “desempenho” cristão?
- Já julgou o nível de santidade de alguém baseado em sua aparência exterior ou de suas ações?
- Você acredita que foi santificado? Se sim, o que o faz acreditar nisso?
- Você acha que santificação é um acontecimento único ou uma experiência progressiva? Por quê?
- Você pecou depois de ter se tornado cristão? Esta falha significa que você ainda não é santificado, santo, ou pior, ainda não é salvo?

ASSUNTOS PRINCIPAIS

1) Desobediência a Deus

Leia Gênesis 2:16, 17 e 3:1-13.

Pergunte: “por que você acha que Deus pôs uma simples e restrita árvore no Jardim?”

Esta árvore restrita dava ao homem o livre arbítrio. Deus não criou robôs, Ele criou seres pensantes livres e quer que o sirvamos e o amemos por nossa escolha.

Discuta estas questões:

- Como a serpente desafiou o comando de Deus em 3:1? (ela fez com que duvidassem das palavras de Deus a eles.)
- Ainda é assim como o inimigo tenta nos desafiar hoje? (Sim, somos frequentemente incomodados com dúvidas sobre Deus, Sua Palavra e Suas promessas.)
- Em sua opinião, por que Eva entrou no argumento da serpente e comeu a maçã?

Releia o Gênesis 3:6.

O pecado sempre parece bom no início. Ele nos seduz e envolve. Queremos só provar para ver qual a sensação. Mas quando desobedecemos a Deus, as coisas nunca saem bem. Depois de comer, Adão e Eva imediatamente sentiram vergonha pela primeira vez, assim que notaram sua nudez e tentaram se esconder de Deus. Então vieram os castigos.

Leia Gênesis 3:13-24.

ILUSTRANDO A tentação de Eva

Sim, Eva tinha tudo. Ela não tinha que se preocupar sobre o que vestir no dia a dia. Adão nunca teve que esperar por ela para passearem. Ela não tinha que se preocupar com hipoteca ou com um minguante (ou não existente) saldo bancário. Ela não tinha que se preocupar sobre sua saúde, seu peso, seus exercícios (ou a falta deles!). Ela não tinha que se preocupar sobre taxas, o preço do combustível, compras de supermercado ou plano de saúde. Ela não tinha que se preocupar com previdência social, aposentadoria, a economia, ou em quem votar para presidente. Ela não tinha que se preocupar com outra mulher flertando com seu marido ou ficar pensando se ele era marido fiel a ela. Ela não tinha que brigar com Adão sobre ex-namoradas, ou sobre a comida da sua mãe, ou seus irmãos e irmãs. Ele era o único homem. Ela era a única mulher. Poderia ser mais perfeito para ela?

Eva não tinha que pensar sobre seu relacionamento com Deus. Ela O conhecia. Ela falou com Ele frequentemente no frescor do dia quando Ele andava pelo Jardim. A vida de Eva era algo que hoje só podemos sonhar; só podemos imaginar. Nunca vimos ou sentimos a perfeição que Eva tinha em sua vida. Eva realmente tinha tudo.

Bem, quase tudo. Havia algo que ela não tinha: permissão para comer do fruto da árvore do conhecimento do Bem e do Mal. E o desejo de Eva de comer aquele fruto se tornou sua pedra de tropeço, afetando não somente sua vida e de seu marido, mas de toda a humanidade a seguir. A única coisa que ela não poderia ter era o que ela queria ter.

—Karin Schalk, *Eva: Uma Questão de Escolha*

Discuta como somos parecidos com Eva muitas vezes.

2) Rejeição de Deus

Quando Adão e Eva desobedeceram a Deus, eles não rejeitaram completamente a Deus. Alguns através da história O rejeitaram, resistiram, e isto é uma perigosa progressão.

Leia Romanos 1:21-32.

Muitas vezes vemos a frase: “Deus os entregou.” Discuta como Deus entrega as pessoas à medida em que progridem no seu pecado e rejeição a Deus. Note as semelhanças entre esta passagem e a prática em nossa sociedade.

Leia Romanos 8:5-8.

Nestes versos temos a resposta ao dilema encontrado em Romanos 1. Em Romanos 1, vemos as pessoas que rejeitaram a Deus e têm suas mentes endurecidas nos desejos carnis. Estas pessoas estão numa espiral descendente, fora de controle. Mas aqui lemos sobre a pessoa que tem a mente nas coisas divinas. E esta pessoa cuja mente é governada pelo Espírito acha vida e paz ao invés de um sempre crescente pecado.

Discuta: “*como é ter uma vida e mente ‘governadas pelo Espírito’?*”

3: Obediência à natureza pecadora

Explique que, obviamente, quando estamos em pecado não somos controlados por Deus ou guiados pelo Espírito.

Pergunte: “*Quando estamos em pecado quem nos controla?*” (nossos desejos e natureza pecaminosos)

Leia Marcos 7:20-23.

Discuta estas questões:

- *De acordo com esta passagem, onde o pecado começa? (em nossos corações)*
- *E quando há o mal em nossos corações, o que acontece com nossas ações? (Elas são más também)*
- *Então podemos corrigir nossos corações simplesmente mudando nossas ações? (Não, a mudança tem que começar por dentro.)*

Leia Romanos 7:15-24.

Discuta a luta contra pecado que parece ser relatada aqui.

Discuta:

- *O que você acha que Paulo está descrevendo?*
- *Ele está falando de uma luta pessoal?*
- *Ele está falando de sua luta antes da salvação ou está descrevendo a luta que teve depois da salvação?*
- *Por que esta questão é importante?*

ILUSTRANDO

A Batalha de Paulo

A imensa popularidade desta parte da carta (aos Romanos) se deve ao fato que os cristãos podem facilmente se identificar com sua descrição da luta contra o pecado. Interpretar esta seção tem sido um dilema cristão de longa data dentro da igreja... Aquelas denominações com raízes no Movimento de Santidade do Século dezoito têm igualmente se identificado com a luta descrita aqui... quer dizer... todos compartilhamos um interesse pessoal em saber se Paulo está expressando um dilema de uma pessoa (salva ou não salva). Se Paulo está falando como crente, então isto nos ajuda a lidar com nossas próprias inabilidades e frustrações. (Entretanto), se ensinamos que uma constante inabilidade de fazer o que Deus deseja junto a um senso de desespero porque o pecado está no controle é normal para os crentes, isto afetará a determinação com que buscarão a santidade... mas qual interpretação reflete a verdade que Paulo estava comunicando?

—Van Johnson, *Comentário Bíblia Vida Plena: Romanos*

O autor deste comentário chega à conclusão que Romanos 7 se refere a um não crente, mas como ele indica, historicamente muitos na igreja tomaram uma visão diferente.

Discuta: *O quê você pensa?*

Enquanto muitos discutem que Paulo está descrevendo aqui, uma coisa está clara: Superar a natureza pecaminosa é uma batalha. Felizmente, Paulo nos dá alguma informação sobre esta batalha em Romanos 8.

Leia Romanos 8:1-13 cuidadosamente, e **discuta** como Paulo descreve uma vida livre do pecado e desobediência através do Espírito.

ASSUNTOS A RESOLVER

O dilema do pecado é grande, e não está melhorando. Somos cercados por imagens, práticas e pensamentos pecaminosos. O pecado é praticado abertamente e sem vergonha alguma.

Discuta os pecados que sua classe viu ocorrendo abertamente na última semana. **Liste-os** no quadro se puder.

Vemos estas coisas acontecendo regularmente, e podemos facilmente nos tornar completamente desensibilizados a isto.

Pergunte: *“Qual o perigo de ficar insensível ao pecado?”*

Quando nos tornamos insensíveis, frequentemente começamos a aceitar as coisas sem pensar. Quanto mais homossexualidade vemos, mais fácil fica dar uma olhadinha. Quanto mais ouvimos sobre aborto, mais fácil fica ignorá-lo. Quanto mais fornicação vemos e ouvimos, menos queremos proibir.

Nosso mundo está numa espiral descendente como lemos em Romanos 1. Este é um pensamento assustador. Mas temos um desafio—devemos ser santos em um mundo profano.

Devemos ser luz nas trevas. A luz é o completo oposto das trevas, e santidade é o oposto da impiedade

E sobre a sua vida? Você está vivendo uma vida oposta à do mundo? Quão diferente a sua vida parece com a dos não-salvos? Alguém pode vê-lo na rua e identificá-lo como cristão? Gostamos de nos misturar e evitar causar atrito, mas quando vivemos, como povo santo, em um mundo profano, não podemos evitar permanecer de fora. Então, se você não está se destacando no meio de pessoas impuras, você está realmente vivendo em santidade?

Hmmm. Esta é uma boa pergunta.

Talvez devêssemos começar a nos perguntar isto diariamente.

REVISÃO ADICIONAL

Os seguintes trechos do estudo do Comitê de Doutrina Bíblica e Governo, intitulado *“The Pursuit of Holy God: Answering the Call to Holiness”* (Perseguindo um Deus Santo: Respondendo ao chamado à santidade) irá aumentar ainda mais esta Lição. Por favor, tome tempo para analisá-los com a classe.

- *“The Sanctifying Work in the Life of the Believer”* páginas 13-15
- *“Biblical Understanding of Holiness”* páginas 20-21
- *“Culture and Holiness”* páginas 36-39



Lição 2

DO PECADO À SANTIDADE

ASSUNTOS INTRODUTÓRIOS

ILUSTRANDO

Você não pode ficar em cima do muro

Se algum atleta foi conhecido pelo foco este foi Michael Jordan. No livro de Jordan, 'Driven from Within' (Dirigido por dentro), Fred Whitfield, presidente e COO do time de basquete da NBA, os Charlotte Bobcats, conta uma fascinante história sobre algo que Jordan fez enquanto se preparava para sair uma noite. Quando Jordan perguntou se Whitfield podia emprestar um jaqueta, Jordan descobriu que no closet dele estava cheio tanto de produtos da Nike como da Puma. As roupas da Nike foram dadas a Whitfield por causa de sua relação com Jordan, que tinha um contrato lucrativo com a companhia. As roupas da Puma foram dadas a Withfield por causa de sua relação com um ex-jogador de basquete e representante da Puma, Ralph Sampson. Whitfield conta que Jordan andou até a sala de estar, jogou todas as coisas da Puma no chão e foi até a cozinha pegar uma faca grande.

Quando Jordan voltou à sala, ele começou a cortar todas as roupas da Puma em pedaços. Então pegou os farrapos e os carregou até o lixeira. Assim que Jordan voltou para dentro, ele se virou para o Fred e disse: "Não me deixe ver você usando outra coisa que não seja Nike. Você não pode ficar em cima do muro!"

—T. Ranier, e E. Geiger, *Simple Church* (Simplesmente Igreja)

Parece que muitos cristãos passam a vida inteira em cima do muro, lidando com seus próprios problemas, nunca conseguindo vencer o pecado. Eles vivem como Peter Marshall, um ex-capelão do senado, descreveu: "Somos cristãos demais para desfrutar do pecado e gostamos muito de pecar para desfrutar do cristianismo" (citado por Calvin Miller em *Once Upon A Tree*-'Era uma vez uma árvore').

O problema de viver assim é que quando você quer as duas coisas, você não consegue nenhuma delas. Isto nos torna miseráveis. Talvez seja hora de sair de cima do muro. Talvez seja hora de rasgar em pedaços qualquer e toda coisa que nos leva a pecar. O foco de nossa lição de hoje é a liberdade que Cristo nos dá sobre o pecado e a santidade de vida que podemos encontrar nele à medida que nos movemos do pecado para a santidade.

ASSUNTOS A DISCUTIR

- *O que significa ser um “pecador”?*
- *O que significa ser um “santo”?*
- *Como se parece uma vida santa?*
- *Será que receber a graça e o perdão de Deus, e mudar a um estilo de vida de santidade, significa que nunca vamos pecar de novo?*
- *O que Deus espera de nós depois da salvação?*

ASSUNTOS PRINCIPAIS

1) Paz Com Deus

Reveja Romanos 5:1-11 com a classe.

Escreva as palavras: “paz”, “graça”, e “alegria” no seu quadro à medida que você define cada uma delas com as seguintes informações:

Enquanto muitos debatem o que Paulo está descrevendo aqui, uma coisa é clara - vencer a natureza pecaminosa é uma batalha. Felizmente, Paulo nos dá a resposta para vencer esta batalha em Romanos 8.

- Paulo diz no versículo 1, que temos paz com Deus. Nosso relacionamento com Jesus remove a inimizade entre Deus e o homem causada pelo nosso pecado. O pecado é rebelião contra Deus, e como tal, ele cria uma barreira entre Deus e o homem. No entanto, por causa do que Cristo fez, estamos descansados, em paz com nosso Criador.
- O versículo 2 diz que temos acesso pela fé a esta graça. Graça significa que eu recebo o que não mereço. As maravilhosas bênçãos da salvação não são compradas, nem merecidas. Eles são dons graciosos de Deus. Na verdade, a palavra grega que Paulo usou para graça no versículo 2 é charis, que é a raiz da palavra grega carisma, traduzida como “presente”. Graça é um dom maravilhoso que vem de Deus.
- Nos versículos 2-11, Paulo diz que devemos regozijar-nos em três níveis diferentes:
 - 1) na esperança (v. 2)
 - 2) nas tribulações (vv. 3–10)
 - 3) em Deus (v. 11)

A tremenda libertação do pecado que Deus nos oferece é uma fonte de grande alegria e júbilo. Independente de nossas circunstâncias ou eventos em que nos encontramos, a liberdade que Deus nos deu é uma fonte de celebração para nós.

ILUSTRANDO

O asterisco

Uma nuvem de dúvidas paira sobre rei do 'home run' Barry Bonds. Em 7 de agosto de 2007, Bonds atingiu o de número 756, o 'home run' que quebrou o recorde de Hank Aaron. A maioria das discussões sobre o novo recorde é se ele realmente deveria ser contado porque Bonds foi acusado de usar esteróides. Fãs do esportes falam se seu nome no livro de recorde deveria ser acompanhado por um asterisco. O asterisco, é claro, significa que o recorde é um "tipo-de" recorde, um recorde com notas de rodapé. O asterisco significa que o recorde está corrompido.

A idéia do asterisco não foi embora. Mark Ecko, o homem que comprou a bola que Bonds bateu para definir o recorde, perguntou aos fãs de beisebol, em uma pesquisa de internet, que ele deveria fazer com ela. Os fãs votaram para que ele marcasse a bola com um asterisco e a doasse para o Hall da Fama do Beisebol. No verão de 2008, foi o que Ecko fez.

- "A bola do 756º Home Run de Bonds está no Hall", USA Today, 7/2/2008

Ter um asterisco no seu nome é algo que nós, cristãos, entendemos completamente. Todos cometemos pecado. Todos nós falhamos. Mas a verdade surpreendente da graça de Deus é que a paz com Deus através de Jesus Cristo nos é concedida!

Leia Romanos 8:1-13 cuidadosamente, e **discuta** como Paulo descreveu uma vida livre do pecado e desobediência, através do Espírito.

2) Vida através de Cristo

Reveja Romanos 5:12-21, como comentado na seção anterior.

Discuta estas questões:

- *Quais foram os resultados da queda de Adão sobre a humanidade?*
- *Você acha justo sermos responsabilizados pelo(s) pecado(s) de Adão?*

ILUSTRANDO

Aguentando as nossas feridas

Eu tenho no meu desktop uma imagem de um garoto chamado Sasha. Sasha é uma das crianças de Chernobyl, um jovem nascido após o desastre que aconteceu quando o núcleo em uma instalação nuclear na Rússia derreteu e vazou. Este menino, Sasha, tem, talvez, uns cinco anos de idade, e está segurando, com um pequeno braço, o lado de um berço. A outra mão está levantada em direção da orelha, a cabeça os ombros, as únicas partes de seu corpo que não sofreram mutação. No lado direito do peito de Sasha sobe um caroço do tamanho de uma bola de beisebol, e sua barriga cresceu, desfiguradamente, como se estivesse grávido, uma visão verdadeiramente dolorosa.

Suas pernas são grandes e paralisadas, e não têm joelhos, só carne arredondada descendo sem jeito para os pés enormes, que produzem quatro dedos cada, sendo que o maior, tão grande quanto o meu punho, e está distanciado dos outros dedos e apontando-se em um sentido oposto. Abaixo do seu estômago se projeta um pedaço arredondado de carne como se fosse um membro separado, paralisado no meio do crescimento. Sasha vive com constantes dores.

Por mais terrível que seja comparar Sasha conosco, eu tenho que fazê-lo. Tenho que dizer que você e eu não deveríamos ser assim. Como criaturas que precisam de alguém, fora de nós mesmos, para nos rotular como seres incompletos fora da companhia de Deus, nossas almas nascem distorcidas, estou convencido disso.

Eu acredito que, sem dúvida, que nenhum de nós está feliz da maneira que deveria ser feliz. Eu acredito que ninguém neste planeta é tão seguro, tão confiante que sintam da forma como Adão e Eva sentiram no Jardim antes de saberem que estavam nus. Acredito que estamos em meio aos destroços de uma guerra, uma espécie de Hiroshima, uma espécie de Monte Santa Helena, com as almas distorcidas como as crianças de Chernobyl. Tão terrível que seja pensar sobre essas coisas, quanto é feio ter que enfrentá-las, eu tenho que ver o mundo desta maneira para que faça sentido. Eu tenho que acreditar que algo aconteceu, e estamos andando aguentando as nossas feridas.

—Donald Miller, *Searching for God Knows What* (Procurando por Deus sabe o quê)

Discuta: “você concorda com a afirmação de Miller sobre a experiência humana?”

Em Romanos 5:12-21, Paulo contrasta Adão (representando o homem falho e pecador) com Cristo (a fonte de perdão e restauração). **Escreva** estas três frases sublinhadas em seu quadro enquanto comenta cada uma delas.

- O resultado de suas vidas (v. 15).

A vida de Adão resultou na morte espiritual e física de todos os homens após ele. A vida de Jesus resultou em abundância e vida eterna.

- A quantidade de suas vidas (v. 16).

A um ato de rebelião resultou em uma multidão de pecados em seus descendentes. O ato de obediência de Jesus resultou na justificação de todos os que nele crêem.

- A certeza de suas vidas (v. 17).

Aqueles que optarem por permanecer em Adão podem ter certeza do resultado final de sua rebelião. Aqueles que optarem por colocar a sua confiança em Jesus também podem ter a certeza da recompensa da sua decisão.

3) Libertos do Pecado

Reveja Romanos 6:1–22.

Discuta: “O que você acha ser o significado do que Paulo pergunta no versículo 1? Por que você acha que ele faz esta pergunta?”

Paulo toca na questão em resposta à sua antecipação sobre as pessoas que abusam de graça em Romanos 5:20. Paulo nos diz que Deus fez duas coisas para todo cristão que nos fornece a libertação do pecado. Em primeiro lugar, Ele nos batizou em Cristo. Batizar era um termo genérico que significa “colocar dentro ou imergir” ou seja, aquilo que é batizado assume algumas das propriedades daquilo onde é batizado. Peças de roupa foram batizadas em corante de modo a que as peças assumiram a cor do corante. Da mesma forma, o Espírito de Deus nos batiza em Cristo quando cremos nEle, assim, nos identificamos com Cristo em certos aspectos-chave. Em segundo lugar, porque fomos batizados em Cristo, de alguma forma somos participantes na Sua morte e ressurreição, e recebemos certos benefícios a partir desta participação. Estamos mortos para o pecado e vivos para Deus! Ao viver nossas vidas na verdade dessas palavras, experimentamos a libertação do pecado.

Discuta: *“o que significa estar morto para o pecado?”*

Para entender a resposta a esta questão, temos que entender que havia uma força opositora contra Paulo. Isto é, estar morto para o pecado significa estar vivo em Cristo. Ele também apontava para a interessante idéia de que sendo livres do pecado nos leva a estarmos em outro tipo de servidão.

Discuta: *“somos livres na Salvação?”*

Esta é uma questão delicada, e que é respondida em Romanos 6:18, que diz mais uma vez: “Vocês foram libertados do pecado e tornaram-se escravos da justiça.” Que poderosa imagem! Quando aceitamos a Cristo como nosso salvador, não somos apenas soltos e libertos para vagar-não-de fato, nós apenas **mudamos de mestre**. Considerando que uma vez fomos acorrentados ao pecado, ao egoísmo e egocentrismo, agora estamos acorrentados a Deus e à justiça! Não temos mais as cadeias do inferno e da morte nos puxando para baixo, mas nós temos as cadeias de Cristo e do céu nos puxando para cima!

Então temos que perguntar: “Quem é seu mestre? A Quem você serve?” Como vivemos determina a resposta a esta questão. Podemos dizer que servimos a Deus, mas nossas ações mostram isto? Não defendemos o Grande Mandamento? Nós preferimos o nosso irmão à frente de nós mesmos? Nós nos esforçamos para viver sem pecado no dia a dia e, ou regularmente cedemos à tentação sem lutar?

Estamos acorrentados a quem? Somos escravos do pecado, que leva à morte, ou escravos da obediência, que leva à justiça? Só nos acorrentando à obediência que poderemos realmente encontrar a liberdade e santidade.

ASSUNTOS A RESOLVER

O glorioso poder da salvação não só oferece perdão dos pecados, mas também a libertação das garras do pecado sobre nossas vidas. Mas essa liberdade não é sem uma ligação. Na verdade, é uma liberdade encontrada apenas à medida que nos acorrentamos a Cristo, à Sua Palavra, e Sua Verdade.

Muitos hoje estão envolvidos em cadeias espirituais. Estamos presos por vícios, depressão, medo, preocupação, dúvida e todos os tipos de dilemas. E, muitas vezes, buscamos a liberdade. Mas talvez não seja a liberdade que deveríamos procurar. Talvez devêssemos começar pedindo um tipo diferente de cadeias. Talvez a nossa oração deveria parecer algo assim:

“Senhor, eu tenho procurado liberdade por um longo tempo e ainda procuro. Mas hoje, eu percebo, eu não deveria estar procurando liberdade para fazer o que eu quiser. Eu não deveria estar em busca de liberdade simplesmente para ser livre. Na verdade, isso não é liberdade que quero. Em vez disso, Senhor, quero ser acorrentado como um escravo para ninguém mais e ninguém menos que Tu. Então, tira-me desta escravidão, mas não me solte. Em vez disso, acorrente-me à Tua vontade, à Tua Palavra, e Teu caminho. Talvez então eu possa encontrar a verdadeira santidade enquanto abraço as correntes da liberdade espiritual. Amém “.

REVISÃO ADICIONAL

Os seguintes trechos do estudo do Comitê de Doutrina Bíblica e Governo, intitulado *“The Pursuit of Holy God: Answering the Call to Holiness”* (Perseguindo um Deus Santo: Respondendo ao chamado à santidade) irá aumentar ainda mais esta Lição. Por favor, tome tempo para analisá-los com a classe.

- *“The Sanctifying Work of the Cross”* (a obra santificadora da Cruz) Páginas 10-13
- *“Biblical Understanding of Holiness”* (compreensão bíblica da Santidade) Páginas 20-21
- *“The Pastoral Call to Holiness”* (O Chamado Pastoral para a Santidade) Página 50



Lição 3

O VIVER SANTIFICADO LIGUE AS LUZES!

ASSUNTOS INTRODUTÓRIOS

Leia 1 João 1:7.

Comece assim a lição:

Com as luzes acesas em seu quarto, acenda um fósforo ou ligue uma pequena lanterna. Note que na sala iluminada, o fósforo ou a lanterna adiciona pouca ou nenhuma iluminação para o quarto. Agora desligue as luzes. Acenda outro fósforo ou ligue a lanterna pequena. Agora perceba a quantidade de luz que o fósforo ou a lanterna dão. Jesus disse que nós somos a luz do mundo, mas se toda a luz que reúne em um só lugar o tempo todo, cada luz vai dar individualmente muito pouca luz ao seu mundo. Quando escolhemos modelar nossas vidas seguindo Jesus e entramos em um mundo que está moralmente falido, nossa luz vai brilhar intensamente. (A propósito, Jesus também se referiu a nós como o *sal da terra*. Mas muito sal em um lugar bem pode estragar o sabor- ou podem ser venenosos!)

Note que em 1 João 1:7, há uma afirmação de “se”.

Pergunte: “O que é o ‘se’?” (Se andarmos na luz, como ele na luz está ... “)

Pergunte: “E, se andarmos na luz, o que acontecerá?” (Temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus nos purifica de todo o pecado.)

Então, se andarmos na luz, então temos comunhão com nossos companheiros cristãos e podemos ser purificados do pecado. Assim, a verdadeira questão é esta: “Como exatamente nós andarmos na luz”

Discuta esta questão com o grupo: “O que envolve ‘andar na luz’?”

Leia 1 Pedro 1:15, 16.

Esta é uma citação de Levítico 19. Neste capítulo, parece que vemos um exemplo do Antigo Testamento de como devemos andar na luz. Deus ordenou a seu povo a ser santo, e, em seguida, deu-lhes orientações específicas para fazer exatamente isso.

ILUSTRANDO

Um Retorno à Santidade

Santidade não é negociável quando se trata de vida cristã. Vê-se assim claramente no início do capítulo da santidade de Levítico 19. Após os versículos 1 e 2 há uma extensa lista de exigências de estilo de vida que abrange uma grande variedade de ações. Isto é o que Deus espera de Seu povo.

Uma breve revisão de todos os itens listados neste capítulo reflete a preocupação de Deus para a pessoa integral. Vários deles são uma reafirmação de itens selecionados dos Dez Mandamentos. Outros são projetados por motivos de saúde. Alguns são destinados a manter a sua separação visível dos vizinhos pagãos e suas práticas pagãs. Além disso, existem as que se destinam a proteger os caracteres.

Santidade é uma separação da impureza para estabelecer integralmente o que Deus pretende e requer de Seu povo.

—Dr. Jerald Daffe, *Clothing a Naked Church* (Vestindo uma Igreja Nua)

Em Levítico 19, andar na luz requer muitas ações específicas, mas as linhas finais parecem dizer que Deus estava preocupado com a integralidade do ser humano e que santidade foi designada para nos manter puros tanto espiritual como fisicamente.

Hoje veremos em 1 João 1 e 2 e notaremos alguns dos meios de se aprender a viver a vida santificada sob o novo pacto de Cristo.

ASSUNTOS A DISCUTIR

- *O que é santificação?*
- *A santificação é um evento único, ou uma experiência contínua de vida, ou as duas coisas?*
- *O quê significa viver uma vida santificada?*
- *A santificação afeta apenas nosso comportamento ou envolve algo mais profundo?*
- *Você crê já ter experimentado a santificação? Por que e como?*

ASSUNTOS PRINCIPAIS

1) Andando na luz

Leia 1 João 1:5-10.

João nos lembra que Deus é luz. Portanto, a nossa comunhão com Deus exige que andemos na luz. O que isso significa?

Leia isto em voz alta: “Andar na luz significa que somos receptíveis à orientação moral de Deus em nossas vidas.”

Discuta:

“O quê a orientação moral de Deus significa para você?”

“Dizer simplesmente que tem comunhão com Deus significa que você realmente tem?”

ILUSTRANDO

O Poder da Luz

Todd Hunter escreveu em seu livro, *'Giving Church Another Chance'* (Dando Outra Chance à Igreja), "Enquanto eu estava ministrando em [uma determinada igreja], tivemos um apagão durante um dos nossos cultos. Um acidente de automóvel atingiu a caixa de força do nosso prédio. Havia cerca de três mil pessoas na sala e perto de mil crianças na área atrás do templo. Por um motivo que não me lembro, as luzes de emergência falharam também. Sentado na primeira fila da igreja, eu estava apenas uma dúzia de passos do corredor que levava às crianças, mas a escuridão era tão avassaladora e desorientadora que era difícil tatear meu caminho.

"Quando finalmente cheguei à porta que dava para um longo corredor, vi que uma mãe tinha uma pequena lanterna em seu chaveiro passou por mim à porta e estava fazendo seu caminho para os seus filhos. Sua pequena luz não iluminava todo o corredor, mas aquilo reorientou todo o momento assustador para mim. Logo outros encontraram as lanternas de emergência nas salas de aula, e outros ainda acenderam seus faróis do carro através das janelas das salas de aula. Conseguimos por todas as crianças em segurança.

"Cinco ou dez minutos depois, voltei ao templo. Parecia um show de rock, pois todo mundo tinha tirado seus isqueiros e foram acenando ao redor como se "Hey Jude" estivesse sendo tocada pelos Beatles. Tão engraçado quanto foi, o que ainda me lembro vinte anos depois é o enorme poder da lanterna de uma mãe para trazer esperança e orientação para um sério e enervante momento."

—Todd Hunter, *Give Church Another Chance* (Dando Outra Chance à Igreja)

A maioria de nós nunca impactará uma enorme quantidade de pessoas, mas se deixarmos nossa luz brilhar, podemos fazer a diferença em um mundo de trevas!

2) Contando com o advogado

Leia 1 João 2:1-6.

João quer nos fazer entender que devemos andar como filhos da luz, ao invés de filhos das trevas. No entanto, ele também quer que a gente saiba que, se falharmos, Deus já proveu a respeito. Jesus Cristo é "aquele que fala ao Pai em nossa defesa." A versão King James do verso 2 diz que "temos um advogado."

Escreva "advogado" no quadro e dê a seguinte definição: "Um termo legal que descreve um defensor que está sendo chamado para a ajuda de alguém que está acusado de um crime." Jesus fala em nossa defesa.

A base de sua defesa é a Sua morte na cruz, que é descrito aqui como "um sacrifício expiatório". Algumas traduções dizem "propiciação" (KJV), o que significaria que a morte de Cristo é dirigida a Deus Pai, a fim de "propiciar" ou "desviar" a ira de Deus por nosso pecado. Outras traduções usam "expição" (NRSV), o que significaria a morte de Cristo é direcionada para o pecado, para "expiar" ou "lavar" os nossos pecados. A NVI tenta trans-

mitir as duas ideias, uma vez que *expiatório* direciona o nosso pecado, mas *sacrifício* direciona a Deus. De qualquer maneira, a ideia aqui é que o nosso advogado não está implorando por misericórdia para nós, mas Ele está mostrando o Pai que o preço já foi pago por nossos pecados.

No entanto, enquanto temos este defensor trabalhando em nosso favor, isto não nos dá o direito de viver em pecado. Isso fica claro na seção anterior, onde nos é dito para andar na luz. Enquanto o defensor nos capacita a receber livremente o perdão, não podemos usar Jesus como um bilhete para continuar no pecado. Andar na luz implica uma contínua manutenção e avanço, não em trevas, *mas na luz*, livre do pecado e depravação.

3) Vivendo no amor

Reveja 1 João 2:8-11.

Esta passagem parece tornar bem claro—se você não tem amor por seu irmão, você não está vivendo na luz. Na verdade, você está andando na escuridão! É tão fácil em um corpo local da igreja tornar-se distante dos companheiros fiéis. Esperamos muito de nossos irmãos cristãos, e quando eles falham (provando que são humanos), é fácil tornar-se irritado e até mesmo fazer pouco caso deles. Por esta razão, vemos muitas vezes divisões na igreja, lutas de poder, e disputas mesquinhas. Não podemos reclamar santificação ou santidade tendo raiva ou até mesmo animosidade para com os nossos irmãos ou irmãs. Temos um mandato piedoso para andarmos na luz, e isso envolve muito mais do que simplesmente evitar o pecado. Trata-se verdadeiramente amar os nossos irmãos e irmãs em Cristo. Se esperamos encontrar a verdadeira santidade, temos de resolver nossas diferenças e colocar os outros acima de nós mesmos.

Discuta:

“Que tipos de coisas podem nos fazer fracassar na tarefa de amar os nossos irmãos?”

“Como os argumentos e experiências dolorosas podem ser resolvidos dentro do corpo de Cristo?”

“Como podemos evitar o conflito futuro com nossos companheiros?”

ASSUNTOS A RESOLVER

A verdadeira santidade envolve viver no amor, e isso significa que devemos amar os nossos irmãos em Cristo, e resolver nossos conflitos.

1. Andar implica uma experiência contínua.

Não somos convidados para caminhar **para** a luz, somos convidados a caminhar **na** luz. Em nenhum momento chegamos ao final da luz, mas terminaremos nossa caminhada. Temos de continuar a andar à medida que a luz brilha sobre nós, em nós, e através de nós.

2. Andar na luz requer mais que evitar o pecado.

Evitar o pecado tende a ser um esforço pessoal do tipo “eu-no-centro” enquanto tentamos combater nossas más inclinações e afastar a tentação. Enquanto que caminhar na luz certamente inclui isso, não termina comigo. Não só evitamos o pecado, mas precisamos dar

passos adiante, amando e ajudando os outros como podemos colocando-os acima de nós mesmos. Se não conseguirmos fazer isso, corremos o risco de ver apenas as nossas próprias lutas, quando deveríamos estar ajudando os outros na deles, também.

3. Para andarmos na luz, você tem que ligar o interruptor de luz.

A luz é Jesus Cristo, e para andarmos na luz, devemos entregar nossas vidas a Ele e aceitá-lo como salvador.

À medida que você termina a lição hoje, dê um convite para a salvação. Se toda a sua classe já é salva, simplesmente lembre-os do grande dom que nos foi dado por Jesus, que ligou o interruptor de luz em todas as nossas vidas.

REVISÃO ADICIONAL

Os seguintes trechos do estudo do Comitê de Doutrina Bíblica e Governo, intitulado *“The Pursuit of Holy God: Answering the Call to Holiness”* (Perseguindo um Deus Santo: Respondendo ao chamado à santidade) irá aumentar ainda mais esta Lição. Por favor, tome tempo para analisá-los com a classe.

- *“An Expanded View of Holiness”* páginas 7-10
- *“Corporate Sanctification”* páginas 15-18
- *“Missional Sanctification”* páginas 18-19
- *“Dynamics Between Personal e Corporate Sanctification”* páginas 39-42



Lição 4

DESENVOLVA CARÁTER PIEDOSO VIVA SANTO

ASSUNTOS INTRODUTÓRIOS

Discuta:

“Você pode citar algumas tarefas que são difíceis de fazer sem a cooperação dos outros?” (Liste as respostas no quadro—construindo uma casa, executando um negócio, criar filhos, praticar esportes de equipe etc.).

“O que ‘cooperação’ significa ou implica?”

“Como é que vamos cooperar com a graça de Deus?”

Temos de aprender a trabalhar com Deus, aceitando Sua graça em nossas vidas, e liberar a mesma graça aos outros. Fazer isto vai nos ajudar a desenvolver o caráter piedoso. Hoje vamos falar sobre uns poucos caminhos nos quais podemos trilhar sobre o desenvolvimento de um caráter piedoso à medida que cooperamos com Ele em nossa tentativa de encontrar a verdadeira Santidade.

ASSUNTOS PRINCIPAIS

1) Afaste-se das influências malignas.

Leia Salmo 1:1-6. Preste atenção especial ao versículo 1, que discute como devemos evitar más influências.

Discuta:

“Você pode citar alguns exemplos de más influências que devemos evitar?”

“Quais são os efeitos nocivos das influências negativas?”

O nosso testemunho cristão pode ser visto através de nossos diversos relacionamentos e associações. Isto não significa que devemos evitar os perdidos. Afinal de contas, o próprio Jesus foi visto se associando com os pecadores. O que significa é que não devemos participar das coisas ruins que têm o potencial para nos puxar para baixo. Ao evitar essas situações e influências, somos capazes de fazer brilhar a luz da verdade sobre aquilo que está errado.

ILUSTRANDO

Resista à multidão

Certa vez, uma aranha construiu uma bela teia em uma casa velha. Ela manteve-a limpa e brilhante para que as moscas pudessem frequentar. No minuto em que ela tem um “cliente” que ele iria limpar para que as outras moscas não desconfiassem. Então, um dia, esta mosca bastante inteligente veio zumbindo pela teia de aranha. A velha aranha gritou: “Venha e sente-se.” Mas a mosca bastante inteligente disse: “Não, senhor. Não vejo outras moscas em sua casa, e eu não sou de ficar sozinho!”

Mas logo a mosca viu no andar de baixo uma grande multidão de moscas dançando em torno de um pedaço de papel pardo. Ela ficou encantada! Ele não tinha medo se muitas moscas estavam fazendo isso. Então ele desceu para o pouso. Pouco antes de desembarcar, uma abelha passou rápido, dizendo: “Não pousa lá, estúpido! Isso é papel pega-mosca!” Mas a mosca bastante inteligente gritou de volta: “Não seja bobo. Essas moscas estão dançando. Há uma grande multidão lá. Todo mundo está fazendo isso. Este tanto de moscas não podem estar erradas!”

Bem, você sabe o que aconteceu. Ela morreu no local. Alguns de nós querem estar com a multidão tanto que acaba em confusão. Que aproveita uma mosca (ou uma pessoa), que escapa da teia só para acabar na cola?

—Charles Swindoll, *Vivendo acima da Medriocridade*

Evitando a multidão, ou não seguir o caminho do mundo, é uma mensagem comum na Igreja.

Discuta: “Você nunca se cansa de ouvir isso? Por que você acha que ouvimos tantas vezes?”

Ouvimos esta mensagem muitas vezes porque precisamos ouvi-la muitas vezes. Ou seja, dá trabalho evitar a multidão e as más influências. Estamos cercados pelo mal-televisão, celulares, outdoors, e, sem dúvida, a Internet. Somos bombardeados com más influências em cada turno. Portanto, precisamos ser lembrados da necessidade de evitar essas más influências. É fácil tornar-se insensíveis ao mal que nos rodeia, quando é tão flagrante, e tão frequente.

Leia 1 Coríntios 15:33, 34.

2) Deixe Deus Remodelar Seu Coração.

Leia Mateus 5:1-12.

Pergunte: “Como é que estas bem-aventuranças se aplicam a remodelar os nossos corações?”

As bem-aventuranças nos mostram o quão diferente é o plano de Deus do nosso. No mundo dEle, para cima é para baixo. Os perseguidos são abençoados, e os mansos comandam. Essas idéias não vêm naturalmente para nós, por isso devemos aprendê-las. Isso exige uma reformulação de nossos corações.

Discuta:

“Como os caminhos do mundo são inferiores que os caminhos de Deus?”

“Como podemos permitir que Deus a remodelar o nosso coração?”

Devemos permitir que Deus tenha o pleno acesso a nossas vidas. Ele deseja que façamos mais do que apenas “da boca para fora”; Ele quer “do coração para fora.” Ao fazer isso, rendemos nossos corações completamente a Ele para Sua moldagem e remodelagem. Com isso, nos é dada uma *nova chance*—uma nova atitude e mentalidade. Nosso ato de total rendição a Ele resulta em uma renovada e remodelada de coração—que Ele pode usar para a Sua glória.

ILUSTRANDO

O coração

Coração é usado nas Escrituras como o termo mais abrangente para a pessoa autêntica. É a parte do nosso ser, onde nós desejamos, deliberamos e decidimos. Ele foi descrito como “o lugar da consciente e decisiva atividade espiritual”, “o termo abrangente para a pessoa como um todo, seus sentimentos, desejos, paixões, pensamentos, compreensão e vontade”, e “o centro de uma pessoa. O lugar para onde Deus se volta.”

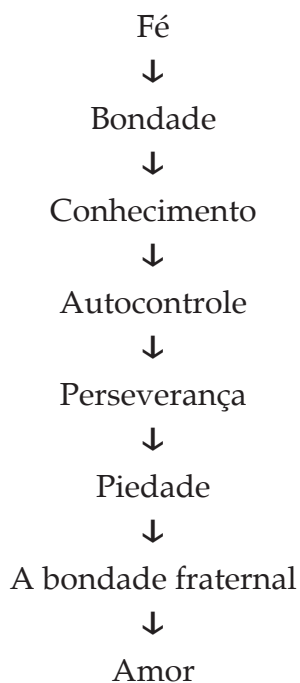
—J. Stowell, *Fan the Flame*

3) Cooperando com a graça de Deus.

Reveja 2 Pedro 1:2-11.

Pergunte: “De acordo com esta passagem, como somos capazes de escapar da corrupção no mundo, causada pelos maus desejos?” (Nós somos capazes porque o poder de Deus nos tem dado tudo o que precisamos para vida e piedade, através do conhecer a Deus [vv . 3, 4].)

Nos versículos 5-9, recebemos uma série de qualidades que aparentemente edificadas umas sobre as outras. Desenhe o seguinte no quadro.



Observe que tudo isto começa com a fé. Nossa fé em Jesus Cristo é, obviamente, o nosso ponto de partida. Mas, então, somos convidados a acrescentar uma coisa de cada vez à nossa fé. Começa com a bondade, a qualidade que simplesmente não podemos ter sem a fé em Cristo. Então, o conhecimento é para ser adicionado à fé e bondade. Isto implica que devemos estar com fome de Deus e Sua Palavra, bem como buscarmos o conhecimento dEle através de um relacionamento pessoal.

Depois, adicionamos o auto-controle a estes, em seguida, perseverança, piedade, bondade fraternal, e finalmente, o amor. Todos estes edificamos um sobre o outro, isto é, você não pode ter um sem o outro. Você pode considerar essa uma imagem de maturidade espiritual, no qual o passo final é o verdadeiro amor a Deus e aos outros. A implicação pode ser que se faltar alguma coisa antes de amor, então o amor que afirmar ter pode, de alguma forma, ser espiritualmente inadequado. Além disso, observe como tudo se move de dentro, a partir de ações pessoais, para fora, com ações públicas (bondade fraterna e amor). Obviamente, que começa no interior termina se mostrando no lado de fora. Mas a chave é: tudo isso deve começar com a fé em Jesus Cristo.

Discuta cada uma dessas características e como elas podem ser edificadas uma em cima da outra.

Discuta como todas essas características são necessárias para ser capaz de mostrar realmente o amor piedoso.

Então, o versículo 8 nos dá um desafio ainda maior, como se a mera constatação dessas características não fosse desafiador o bastante. Não só devemos desenvolver essas características em nossas vidas, mas devemos tê-las em “medida crescente.” Ou seja, devemos estar continuamente crescendo em todas estas áreas. Nós nunca atingiremos o auge da vida cristã, porque não existe um, enquanto estamos nesta terra. Não há linha de chegada para santidade ou santificação. A medida deve ser sempre crescente. Temos de aprender todos os dias a amar mais, a perseverar mais, e ser mais auto-controlado. Tudo deve crescer. Devemos crescer. Não podemos permanecer estáticos. Devemos continuamente ter mais de Deus, e menos de nós mesmos. Este é a jornada da santidade. Isto é uma vida santa.

ASSUNTOS A RESOLVER

A vida cristã não é estática. Nós não podemos ficar paralisados em Cristo. Nunca podemos parar de amadurecer e crescer. Já foi dito que se você não está indo para mais perto de Deus, você está indo para mais longe. Nosso estudo hoje parece apoiar essa idéia.

A busca pela santidade não tem um fim. Deve ser um processo contínuo, uma jornada diária. Devemos continuar a nos tornarmos santos. Temos aumentar nossa proximidade de Deus. Devemos nos esforçar para sermos mais parecidos com Ele todos os dias. O crescimento de ontem significa pouco hoje. Hoje é mais um dia para o crescimento, e se não crescermos hoje, então falhamos.

Você hoje está mais santo do que estava ontem? Você está mais perto de Deus hoje do que estava ontem? O que você tem feito para se aproximar de Deus hoje? Talvez devêssemos começar a fazer planos específicos e intencionais para a nossa jornada.

Quando você está em busca de Santidade, um mapa com certeza ajuda.

ILUSTRANDO

O X Marca o Lugar

Dê a cada aluno um pedaço de papel em branco e peça para que desenhem um mapa que os ajude a chegar à santidade. Em um mapa, há marcadores específicos ou pontos que nos ajudam a identificar onde estamos na jornada. Peça aos alunos para listar algumas coisas que precisam ser superadas em suas vidas e, em seguida, diga-lhes para colocarem esses marcadores em sua jornada. Desafie-os a começarem a pedir Deus para ajudá-los a superar a cada situação, e à medida que Deus faz isso, eles podem tirar da lista estas coisas. Em poucas semanas, revejam a lista e veja se Deus não os moveu adiante em sua jornada à santidade.

REVISÃO ADICIONAL

Os seguintes trechos do estudo do Comitê de Doutrina Bíblica e Governo, intitulado *“The Pursuit of Holy God: Answering the Call to Holiness”* (Perseguindo um Deus Santo: Respondendo ao chamado à santidade) irá aumentar ainda mais esta Lição. Por favor, tome tempo para analisá-los com a classe.

- *“Initial Sanctification/Ongoing Sanctification”* páginas 44, 45
- *“More biblical Explorations of Sanctification/ Holiness”* páginas 45, 46



Lição 5

ANDE NA SANTIDADE

ASSUNTOS INTRODUTÓRIOS

Pergunte: “Você já viu (ou foi) alguém que faz caminhada dentro de shopping?”

Pergunte: “Você acha que a caminhada que fazem os ajuda? Por que e como?”

ILUSTRANDO

Benefícios da caminhada

Andar, como outro exercício, pode ajudar a conseguir uma série de benefícios importantes para a saúde. Caminhar pode ajudar você:

- Baixar a lipoproteína de baixa densidade (LDL) (o colesterol “ruim”)
- Aumentar a lipoproteína de alta densidade (HDL) (o colesterol “bom”)
- baixar a pressão arterial
- Reduzir o risco ou controlar o diabetes tipo 2
- Manter o seu peso
- Melhorar o humor
- Fique forte e em forma

Tudo que é necessário para colher esses benefícios é uma rotina de caminhada rápida. Não pode ser mais simples do que isso. E você pode esquecer a conversa de “sem dor, sem ganho”. Uma pesquisa mostra que a mesma quantidade de caminhada rápida, regular, pode reduzir o risco de ataque cardíaco que exercícios mais vigorosos, como corrida.

—www.mayoclinic.com

Assim como existem benefícios para caminhar no sentido físico, há benefícios para caminhar em um sentido espiritual. Andar implica movimento, movendo-se para frente, e não ficar parado. Costumamos chamar nossas vidas cristãs nossa “caminhada cristã.” Essa idéia transmite uma constante movimento para frente e para a maturidade. Todos os cristãos devem crescer constantemente. Não crescer em Cristo e não nos desenvolvermos é na verdade regredir. Isso faz com que a nosso relacionamento se estagne e já não gostamos de ficar perto de Cristo ou de outros cristãos. Já mencionamos nas lições anteriores que devemos continuar a progredir na nossa busca pela santidade, devemos continuar a andar adiante em santidade. Em nossa lição final desta série, vamos discutir algumas maneiras em que podemos continuar a caminhar na Santidade.

ASSUNTOS PRINCIPAIS

1) Andar propositalmente

Leia Filipenses 3:12-16.

Nesta passagem, Paulo está descrevendo o que ele espera que todos os cristãos façam--caminhem com objetivo ou vivam intencionalmente. Paulo tinha um objetivo, e corria em direção ao seu objetivo em Cristo, e ele tinha um plano e um fim em mente. Isso é algo que todos nós precisamos quando buscamos santidade--precisamos de propósito. É por isso que iniciamos este estudo, e é por isso que nós chamamos de "a busca." Nosso objetivo é santidade, e estamos nos esforçando para obtê-la. Se você não sabe para onde está indo, você nunca vai chegar lá.

Sabemos onde queremos ir—à Santidade. Estamos no processo de identificar como chegaremos lá. E confiamos que Deus vai continuar a revelar o seu plano para nossas vidas à medida que continuamos nossa busca pela santidade com intencionalidade e propósito.

Pergunte: "O que a palavra 'intencional' significa para você?"

A palavra intencional é uma palavra da moda que frequentemente ouvimos ao redor. Para ser intencional significa simplesmente que vivemos ou fazemos algo com a intenção de alcançar um resultado desejado. Se você cozinha algo, você é intencional sobre sua preparação. Você está colocando certos ingredientes juntos na esperança de alcançar um fim desejado (pelo menos, esperamos que seja assim que você cozinha!).

Pergunte: "Como podemos fazer a nossa caminhada cristã mais intencional?"

Para viver intencionalmente, com propósito, temos que ter metas. Precisamos saber para onde estamos indo. Qual é o alvo para a sua caminhada cristã? Você quer ser chegado a Deus? Você quer conhecer sua Bíblia mais profundamente? Você deseja cumprir totalmente o chamado dEle a você? Identifique suas intenções e comece a ser intencional sobre os mesmos. Ande propositalmente, não ocasionalmente.

ILUSTRANDO

Nunca perca a visão

Você vê o que isso significa, todos estes pioneiros que abriram caminho, todos estes veteranos aplaudindo-nos? Isso significa que é melhor ir em frente. Tira-se, começar a correr-e nunca desistir! Sem gordura espiritual extra, sem pecados parasitários. Mantenha seus olhos em Jesus, que tanto começou quanto terminou a corrida em que estamos dentro. Estude como ele fez isso. Porque ele nunca perdeu de vista aonde ele estava indo—que chegada emocionante com e em Deus—ele poderia suportar qualquer coisa ao longo do caminho: cruz, vergonha, o que fosse. E agora ele está lá, no lugar de honra, ao lado direito de Deus. Quando vocês se encontrarem fragilizados em sua fé, vejam essa história de novo, item por item, que longa ladainha de hostilidade ele enfrentou. Isso vai disparar a adrenalina em vossas almas!

—Hebreus 12:1-3, *The Message* (A Mensagem)

2) Ande humildemente

Leia Tiago 4:6–10.

Mostre que esta passagem começa no versículo 6 enfatizando humildade. Então continua dando instruções específicas sobre andar em santidade. Liste estes passos no quadro:

- Sujeitar a Deus
- Resistir ao diabo
- Achegar-se a Deus
- Limpar as mãos
- Purificar nossos corações
- Afligir-se, lamentar e chorar
- Mudar o riso em pranto
- Mudar a alegria em tristeza
- Humilhar-se

Perceba como estes comando são enquadrados pela chamado à humildade. A verdadeira santidade não pode ser achada sem humildade porque, como sabemos, a soberba precede a ruína.

Pergunte: *“Por que a humildade é algo com o que muitas pessoas lutam?”*

ILUSTRANDO

Humildade

“Porque eu sou o menor dos apóstolos.” —1 Coríntios 15:9

“A mim, o mínimo de todos os santos.” —Efésios 3:8

“os pecadores, dos quais eu sou o principal.” —1 Timóteo 1:15

Humildade e uma paixão por louvar são características que, juntas, indicam um crescimento na graça. A Bíblia está repleta de auto humilhação (o homem se dobrando diante de Deus) e doxologia (o homem louvando a Deus). O coração saudável é aquele que se dobra em humildade e se levanta em louvor e adoração. Os Salmos batem nestas duas notas vez após vez. Paulo igualmente tanto articula a humildade quanto rompe na doxologia. Veja as três descrições de si mesmo citadas acima, datando respectivamente próximas aos anos 59, 63 e 64 d.C. à medida que os anos passam ele se rebaixa mais, cresce para baixo! E à medida que sua alta estima escoo abaixo seu romper em louvor e adoração ao Deus, que maravilhosamente o salvou, aumenta.

Sem dúvida, aprender a louvar a Deus, em todo o tempo por tudo o que é bom, é uma marca de que estamos crescendo na graça. Um dos meus predecessores na primeira igreja a que fui nomeado faleceu de um câncer excessivamente doloroso. Mas, entre suas terríveis lutas de agonia, nas quais tinham que colocar algo em sua boca, para que não mordesse a língua, ele dizia em alta voz, vez após vez: “Louvarei ao SENHOR em todo o tempo; o seu louvor estará continuamente na minha boca” (Salmo 34.1). Aquilo foi uma paixão por declarar louvores no mais pungente extremo imaginável.

Cultive humildade e louvor apaixonado se você quiser crescer na graça.

—James Packer, *Your Father Loves You* (Seu Pai ama você)

3) Andar na nova vida

Leia Romanos 6:1–13.

Discuta:

“Por que você acha que muitos cristãos lutam para viver como Deus espera deles?”

“Quando Deus nos oferece nova vida, nos sentimos, às vezes, reduzidos à nossa velha vida de pecado?”

“Por que isso acontece às vezes?”

ILUSTRANDO

O peso do pecado

Foi dito que um jovem irreverente uma vez perguntou a um pregador de forma escarnekedora: “Você diz que as pessoas não crentes estão carregando um grande peso de pecado. Francamente eu não sinto nada. Qual é o peso do pecado? Cinco quilos? Vinte e cinco quilos? Quarenta? Cinquenta quilos?”

O pregador pensou por um momento e então respondeu: “Se você colocar um peso de duzentos quilos sobre um cadáver, este sentirão peso?”

O jovem foi rápido em dizer: “Claro que não; ele está morto!”

Chegando ao ponto onde queria, o pregador disse: “A pessoa que não conhece Cristo está igualmente morta. E mesmo sendo grande o peso, ela não sente qualquer coisa deste peso.”

Os cristãos, diferente da maioria dos não cristãos, não são indiferentes ao peso do pecado. São muito sensíveis até. Tendo vindo a Jesus Cristo seu senso foi acordado para a realidade do pecado. Sua sensibilidade ao pecado intensifica à medida que amadurece espiritualmente. Tal sensibilidade fez com que um santo tão grande quanto Crisóstomo, Pai da igreja do quarto século, dissesse que não temia nada a não ser pecar (Segunda Homília em Eutropius).

—John MacArthur, *“Freedom From Sin,”* www.gty.org

Romanos 6 deixa isto muito claro: não estamos para continuar em pecado. Estamos para viver em santidade, santificados cada vez mais; limpos pelo sangue de Jesus Cristo. Andando na nova vida significa derramar a velha vida. A velha vida foi dominada pelo pecado e morte. A nova vida deve ser dominada pela pureza e vida.

Infelizmente, às vezes, entramos na idéia que o pecado não é grande coisa porque Deus não espera que sejamos perfeitos. Ele pode não esperar que sejamos perfeitos, mas espera que lutemos pela perfeição e evitemos o pecado! Podemos nunca parar de resistir às tentações e podemos vencer a batalha mais frequentemente que perder se verdadeiramente andarmos na nova vida.

Discuta:

“Por que é importante que, como cristão, vivamos livres do pecado?”

“Quais são as lutas que muitos cristãos passam?”

“Como podemos nos ajudar mutuamente em nossa luta por andar em novidade de vida?”

Em nossa tradição temos sido grandes em testificar do poder libertador de Deus. Podemos dizer como costumávamos estar em pecado e como Deus nos libertou. *Mas*, não temos sido tão bons na CONFISSÃO do pecado. Temos crido no passado que um pecado e já significava que estávamos desviados e precisando renovar a salvação. Por esta razão, confessar nossos pecados uns aos outros (o que sem dúvida é uma mandamento bíblico) foi anulado e proibido.

Para andar na nova vida precisamos de ajuda dos irmãos. Precisamos confiar neles, acreditar neles e ajudá-los. E precisamos estar prontos para sermos honestos sobre nossas lutas. Santidade *nunca* será conseguida de modo solitário ou isolado. A santidade nos chama para a comunidade de crentes—o corpo de Cristo—para estar juntos, orar uns pelos outros, suportar uns aos outros, amar uns aos outros e confessar uns aos outros quando estiver em lutas, sem medo ou vergonha.

ILUSTRANDO

Santidade e Confissão

Muitos grandes homens e mulheres de Deus têm caído recentemente e ganhado as manchetes. Nomeie alguém que falhou e que chocou você (vá em frente, nomes, nomes). Agora, considere o seguinte:

O que aconteceria se no começo da tentação, eles tivessem alguém a quem ir, ou um grupo para conversar, para confessar seu pecado nos primeiros estágios. O que aconteceria se pudessem ter vindo a um grupo de crentes amorosos e apoiadores e pudessem confessar que o diabo os está perseguindo com isto? O resultado de sua falha poderia ter sido diferente se eles pudessem ser apoiados em oração através de suas tentações? Poderiam as grandes falhas que tomam as manchetes e chocam as pessoas de fé ser evitadas pelo simples transcorrer de confissão, oração e suporte?

E você? Como o inimigo o tem perseguido ultimamente? Você tem confessado suas lutas? Tem se sentido livre para fazê-lo, ou sentido medo pelo que pode acontecer se você se abrir e falar honestamente sobre seus conflitos? Você seria escarnecido, afastado ou riscado?

Discuta:

“Por que temos tanto medo da confissão?”

O pecado floresce nas trevas e não há melhor caminho para a iluminação que através de uma aberta e honesta confissão. Confissão nos leva à purificação. Talvez um renovado entendimento da natureza contínua da santidade e santificação pode nos levar ao chamado para avançar na confissão contínua e aberta. Talvez a confissão seja o que está nos faltando. O que você acha?

Leia e discuta 1 João 1:5–10 à luz desta idéia sobre confissão.

ASSUNTOS A RESOLVER

O pêndulo sempre vai aos dois extremos.

O que isto significa?

Em cada aspecto da vida acontece movimento. Nossas práticas sociais mudam, nossos governos mudam e nossas crenças mudam. Tipicamente as mudanças ocorrem em um tipo de modo reativo. Isto é, vemos algo que não gostamos e reagimos à questão indo em outra direção.

Infelizmente, quando vamos em outra direção, frequentemente vamos longe demais. Semelhante ao pêndulo do relógio do vovô quando vai para o outro lado, ele sempre vai para o outro extremo antes de parar.

Isto é evidente em nosso entendimento sobre santidade. Nos tempos passados, santificação e santidade eram vistos por estritas regras do tipo “faça isto” e “não faça aquilo”. Se fosse visto fazendo certas coisas era considerado santo e se falhasse e ver cada item da lista você era julgado não santo (ou ímpio, não salvo).

Em resposta a isto, muitas coisas da tradição de santidade foi movida para o outro lado. Mas, como acontece tipicamente, o pêndulo talvez balançou longe no caminho oposto. Agora nos encontramos em situação oposta, com muitos acreditando que santidade não tem a ver com nossas ações e tudo a ver com nossa posição de estarmos num relacionamento com Cristo. Isto, também, é um extremo assim como as regras legalistas foram extremas.

Então qual é o ponto de equilíbrio?

A chave é sempre encontrada quando o pêndulo acha seu centro real. Temos que viver em equilíbrio e parar de balançar aos extremos. Para achar um perfeito equilíbrio numa escala, a tensão tem que ser igual dos dois lados. Na santidade isto também é verdade. A santidade em si tem a ver com o que fazemos? Absolutamente! A santidade em si tem a ver com quem somos? Absolutamente!

A santidade em si tem a ver APENAS com o que fazemos? Absolutamente não! A santidade em si tem a ver APENAS com quem somos em Cristo? Absolutamente não! Ambos são igualmente importantes e igualmente entrelaçados.

Quando estes dois aspectos acham equilíbrio em nossas vidas—e vivemos na tensão deste equilíbrio—então achamos santidade.

ILUSTRANDO

Procurando um Deus Santo

Nos primeiros estágios do nosso movimento de santidade, as pessoas experimentavam Deus de um modo real e tangível. Estas experiências levaram os primeiros pioneiros da fé a retirarem todo o tipo de coisa que não os aproximava de Deus mesmo quando a Bíblia não chamasse tal coisa especificamente de pecado. Tal prática simplesmente surgiu do seu puro desejo de agradar a Deus e estar próximo de Sua presença.

Alguns olham para práticas tais como banir gravatas e refrigerante como extremas. Mas o povo daquele tempo não. Eles estavam procurando Deus e estavam famintos por Ele. Estavam dispostos a tirarem qualquer coisa para estar próximos a Ele.

Embora, eventualmente, isto leve a uma mente legalista, isto não começou deste jeito. Isto começou por uma fome de um Deus santo que os levou a desejar uma vida santa. Isto os levou a dizer: “Se isto não me aproxima de Deus, eu não quero, mesmo sendo pecado ou não.”

Se Deus não chamou algo de pecado, nem nós deveríamos. Não queremos voltar ao legalismo de modo algum. Mas, podemos certamente aprender algo de tal mentalidade. Talvez pudéssemos orar: “Deus, se algo não me aproxima de Ti, remove isto da minha vida.”

Veja como Deus responde a esta oração. Você vai ficar surpreso.

O grande ministro, D. L. Moody, disse certa vez: “O mundo ainda verá o que Deus pode fazer com um homem completamente comprometido com Ele.”

Talvez você possa ser o primeiro.

Temos discutido cinco tópicos sobre santidade. **Discuta** estas questões à luz de todos os cinco estudos.

ASSUNTOS A DISCUTIR

- “O que é santidade?”
- “Como conseguir a santidade?”
- “O que podemos fazer esta semana para andar em Santidade?”
- “Deus espera que vivamos sem pecados depois de ser salvos?”
- “A prática bíblica da confissão nos ajudaria a achar a santidade?”
- “Como podemos integrar esta ideia à nossa prática na igreja?”

REVISÃO ADICIONAL

Os seguintes trechos do estudo do Comitê de Doutrina Bíblica e Governo, intitulado “*The Pursuit of Holy God: Answering the Call to Holiness*” (Perseguindo um Deus Santo: Respondendo ao chamado à santidade) irá aumentar ainda mais esta Lição. Por favor, tome tempo para analisá-los com a classe.

- “*History of Santidade e Sanctification specifically*” páginas 30-34
- “*Presuppositions in the Past COGOP Formation*” páginas 34-36
- “*Vital Nature of Prayer e Santidade*” páginas 42-44
- “*Appendix: The Controversy Over the Three Blessings*” páginas 51-57

LEMBRETE

Levante-se e se disponha!

Não se esqueça: SEJA ATIVO! DEIXE OUVIREM SUA VOZ!

Não se esqueça que na próxima Assembléia Geral estaremos considerando os tópicos sobre santidade e santificação. Tire tempo para rever integralmente o documento do Comitê de Normas e Doutrinas Bíblicas, “The Pursuit of a Holy Deus” (À procura de um Deus Santo). Certifique-se de tomar parte ativa na discussão deste assunto. Queremos encontrar Deus e cremos que é melhor achá-lo em comunidade. Você é parte de nossa comunidade e queremos ouvi-lo.

A Busca pela Santidade

Esboços de Mensagens

White Wing Publishing House

Published by White Wing Publishing House 3750 Keith Street Cleveland, TN 37312

Copyright ©2012. Todos os direitos reservados. Nenhuma porção deste material pode ser reproduzida, arquivada em sistema de armazenagem, ou transmitida por qualquer forma ou meio, sem a expressa permissão por escrito do publicador. CPETF

Item No. 9994

A Busca pela Santidade

Índice

Esboços de Mensagens

Sermão 1—A Busca pela Santidade	5
Sermão 2—Morto para o pecado e vivo para Cristo	9
Sermão 3—Vida, Luz e Amor em Santificação	13
Sermão 4—Maturidade Espiritual não é Opcional	15
Sermão 5—Seja quem Você é	19

ANTES DE COMEÇAR:

Certifique-se de conferir em www.questforholiness.org para baixar recursos GRÁTIS!



Mensagem 1

A BUSCA PELA SANTIDADE SUP. GERAL, BISPO R.E. HOWARD

ESCRITURA

“Sede vós, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai, que está nos céus.” (Matthew 5:48).

“mas, como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver, porquanto escrito está: Sede santos, porque eu sou santo.” (1 Pedro 1:15, 16).

PENSAMENTO CENTRAL

Santidade e santificação estão longe da simples ideia de separação do pecado, o que muitas vezes tem sido visto em termos negativos. Santidade também envolve nossa inteira consagração a Deus, o que traz uma transformação radical da dominação da carne e do ego para a liberdade e vida de Cristo e do Espírito.

INTRODUÇÃO

(NOTA: Um vídeo do Bispo Howard desta introdução está em www.questforholiness.org.)

Surpreendentemente, nas últimas quatro décadas, santidade e santificação quase desapareceram do radar da espiritualidade da cultura cristã ocidental. Sem dúvida há muitos fatores que contribuíram para esta erosão. Sejam quais forem as razões muitas enquetes mostram consistentemente que não há muita diferença entre o comportamento da cultura secular com o dos cristãos.

Este é o tempo de criar um novo rótulo para a santificação e descrever uma nova relevância à santidade no contexto de hoje. Afinal, avivamentos e despertamentos espirituais ao longo do tempo têm sido vistos como uma renovação do poder piedoso para puxar os perdidos das trevas do mal e transformá-los à imagem de Cristo. Isto certamente envolve a graça que santifica e o chamado que inicia a paixão pela santidade.

Hoje é o momento oportuno para o Reino com respeito à santificação. O cristianismo foi acusado de ser julgador, legalista e severo com a sociedade. Dentro de nossas fileiras muitos confessariam que queremos deixar o anterior foco nos comportamentos e focar na santidade do coração que manifestará o caráter de Cristo.

Com isto sendo tirado do foco da santidade no Reino, temos a oportunidade de colocar a bagagem negativa do passado e anunciar a nova relevância e aplicação de uma significativa santificação para hoje. O Espírito vai trazer poder ao povo de Deus através da santidade e Ele poderá guiar o Corpo a novas perspectivas e manifestações que esta geração precisa tão desesperadamente.

CORPO DA MENSAGEM

I. O CHAMADO À SEPARAÇÃO DO PECADO

A. Santidade definida

O chamado que ouvimos de Jesus e Pedro é muito familiar desde que foi enfatizado na história cristã nos últimos dois séculos. Este tema bíblico é identificado por passagens como 2 Coríntios 6:14-17: “Pelo que saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor.” A palavra *santo* é definida como se segue: “Hagios; de hagos (uma coisa horrível); sagrada (físic. pura, moral. Inculpável ou religiosa, cerim. consagrada):-- (mais) sacra, santa” (*Concordância Strong*).

B. Separação no Antigo Testamento

Certamente há o elemento de ausência de pecado ou qualquer corrupção nesta definição de santidade. Mas, mais evidente, a ideia de separação do pecado vem do panorama do templo, sacrifícios e do tabernáculo do Antigo Testamento. Lá, os sacerdotes não podiam tocar coisas impuras, sacrifícios tinham que ser limpo e sem defeito e coisas impuras não podiam entrar nas áreas sagradas.

Erroneamente se levantou a ideia de que a justiça podia ser manchada pela proximidade ao pecado.

Romanos 12:21 diz: “Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem”
O pensamento presente é de que o mal pode vencer o bem. A implicação de uma mentalidade do Antigo Testamento seria de não permitir ao mal tocar ou manchar alguém.

C. Separação no Novo Testamento

Nos dias do Novo Testamento esta separação podia ser vista na comunidade de Qumran que se separou da sociedade para ser o puro e santo povo de Deus. A segunda parte deste versículo foi ignorada à medida que a preocupação sobre o mal vencendo o bem tornou-se preeminente.

D. Jesus esclarece Separação

A vida de Jesus esclarece este extremo ponto de vista sobre santidade como separação do pecado. Ainda que Jesus era sem pecado, ele era visto, regularmente, com pecadores. De fato, isto perturbava os líderes religiosos de sua época. Eles não permitiriam que sua reputação fosse manchada por comer ou socializar com pecadores, e, Jesus fazia exatamente isto. Ele demonstrou que santidade é uma separação do pecado dentro do coração mais que rituais externos ou observâncias de limpeza e purificação.

II. O CHAMADO À CONSAGRAÇÃO A DEUS

De uma perspectiva mais positiva, santidade é o chamado à completa consagração a Deus. Isto também era visto na estrutura da adoração de Israel no Antigo Testamento.

A. Exemplos bíblicos de consagração

O sacerdócio levítico era para ser totalmente entregue ao Senhor e ao trabalho no Templo (Levítico 21:6; Números 8:16).

Os nazireus mencionados no Antigo Testamento eram outra ilustração deste tipo de consagração (Números 6:2). Eles se comprometiam com um voto ao Senhor de nunca beber vinho ou bebida forte e nunca participar de coisas impuras. Eles eram totalmente consagrados ao Senhor

De modo similar, toda a nação de Israel foi consagrada a Deus. Aos olhos de Deus eles eram o Seu povo escolhido. 2 Samuel 7:24 diz: “E confirmaste a teu povo Israel por teu povo para sempre e tu, SENHOR, te fizeste o seu Deus.” Deus redimiu Israel com o propósito de serem a nação, em toda a Terra, que pertenceria a Ele.

B. Exemplos atuais de consagração

No Novo Testamento o chamado à santidade fala esta verdade da consagração a todos os crentes e requer de nós sermos os atuais modelos de consagração a Deus. Talvez 1 Pedro 2:9 diga isto mais profundamente: “Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anunciéis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.” Alguém escreveu que a palavra *adquirido* poderia ser descrita como um círculo com apenas um ponto bem no centro. O povo de Deus é o ponto no centro da Sua atenção, redimido para ser só Seu.

III. O CHAMADO DEFINITIVO: AMAR

A. O Grande Mandamento do Amor

Claro que o Grande Mandamento afirma que o amor é o maior alvo da vida cristã (Mateus 22:36-40). E podemos considerar a suprema prioridade do amor vista frequentemente no Novo Testamento--Colossenses 3:14, “E, sobre tudo isto...”; 1 Timóteo 1:5-7, “o fim do mandamento é...” e também em João 13:34, 35; Romanos 13:8 e Gálatas 5:14.

B. Perfeição no Amor

Na santificação o amor é o alvo. A definição de perfeição de Wesley ainda não pode ser melhorada. No final do seu livro, “*A plain Account*” (Uma explicação clara), Wesley resume seu ensino nestas palavras: ‘Por perfeição eu quero dizer o humilde, gentil e paciente amor a Deus e ao próximo, regulando nosso temperamento, palavras e ações’. Em seu sermão sobre perfeição cristã, Wesley disse: ‘Isto [o perfeito amor] é apenas um outro termo para santidade. São dois nomes para a mesma coisa.’

Note o contexto de Mateus 5 (vv. 44.48). O chamado à perfeição, que o Pai faz, é um chamado para amar como filho de Deus.

CONCLUSÃO

Hoje é o dia da oportunidade de reviver a verdade bíblica da santidade do modo mais impactante e positivo possível. Sim, a santidade lida sim com o pecado através do trabalho da santificação pelo sangue de Cristo e pela Palavra de Deus. Sim, a santidade leva o crente a um nível profundo de inteira consagração a Deus em Cristo pelo Espírito. E sim, santidade em sua forma mais sublime é amor--uma vida preenchida com o amor de Deus e expressada com o amor aos outros. Que Deus possa nos dar este fervoroso amor que vai extinguir todas as outras paixões carnis ou más com seu ardor.

ÊNFASE DE ALTAR

Quem entre nós gostaria de orar para experimentar maior vitória na separação do pecado? Quem oraria para entrar numa profunda consagração de sua vida a Deus? Quem oraria para que seu amor por Deus se torne maior que qualquer outra paixão em sua vida? Quem oraria para ser tocado com uma graça santificadora neste momento? Quem desejaria uma purificação da sujeira do mundo que o cerca? Deixe o povo de Deus clamar por renovação de santidade na casa de Deus hoje.



Mensagem 2

MORTO PARA O PECADO, VIVO PARA CRISTO

CATHY PAYNE

ESCRITURA

Romanos 6:1-14, 5:1, 6, 8, 20, 21.

PENSAMENTO CENTRAL

Podemos ser livres do pecado para a nova vida em Cristo.

INTRODUÇÃO

(NOTA: Um vídeo de Cathy Payne desta introdução está disponível em www.questforholiness.org.)

Muitos anos atrás fui convidada a pregar numa cruzada de ênfase espiritual de um colégio cristão. A cada noite, depois do culto, eu tinha a oportunidade de me envolver pessoalmente com alunos, em conversas em grupos ou individuais. Numa noite em particular, um jovem queria discutir os desafios que estava enfrentando. Sua principal questão parecia ser: “Se Deus existe, por que Ele não se compromete pessoalmente com nossas vidas?” Quando chegamos num impasse sobre isso, o Senhor me lembrou de uma passagem que diz ricamente sobre Deus demonstrando Seu amor por nós. Comecei compartilhando a passagem de memória, mas, não me lembrei da referência específica. Quando abri minha Bíblia, ela abriu *justamente* na página onde estava marcado *exatamente* aquele versículo. Quando notei que a Bíblia abriu *exatamente* ali, tanto o jovem quanto eu, percebemos que Deus estava conosco naquele momento muito particular. Deus estava revelando Sua participação ativa como aquele que nos alcança enquanto ainda somos pecadores. O jovem me disse que estava pronto para orar. A intervenção do Espírito Santo acertou em cheio o alvo e naquele momento nós dois fomos mudados para sempre.

A realidade é que “enquanto fomos incapazes de nos ajudar a nos mesmos, em nossa necessidade, Cristo morreu por nós, apesar de estarmos vivendo contra Deus”. Ele morreu por nós. Ele morreu quando estávamos sem socorro, miseráveis pecadores. “Deus prova o

seu amor para conosco em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores” (Romanos 5:6, 8 NCV). A realidade é que Deus nunca terá que nos dizer de novo que nos ama, Ele demonstrou isto no Calvário.

CORPO DA MENSAGEM

I. A GRAÇA COBRIU NOSSOS PECADOS (Romanos 5:1, 20, 21)

A mensagem da graça é ouvida claramente: “Portanto, agora já não há condenação para os que estão em Cristo Jesus” (Romanos 8:1 NIV).

- A. Cristo nos posicionou diante de Deus. Seu sangue nos limpou de todo pecado.
- B. A soberania de Deus nos declara justificados.

O apóstolo Paulo disse aos cristãos de Roma que esta experiência é para todo cristão. No exato momento em que colocamos nossa fé em Cristo, Deus nos declara justos aos Seus olhos. Somos justificados pela graça somente através da fé em Jesus Cristo. Paulo resume todo o seu argumento nos primeiros quatro capítulos de Romanos com estas palavras: “Sendo, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus por nosso Senhor Jesus Cristo” (5:1).

Paulo termina o capítulo 5 ressaltando as restrições da Lei e o poder vitorioso da graça de Deus. “Veio, porém, a lei para que a ofensa abundasse; mas, onde o pecado abundou, superabundou a graça; para que, assim como o pecado reinou na morte, também a graça reinasse pela justiça para a vida eterna, por Jesus Cristo, nosso Senhor” (vv. 20, 21, NCV).

II. LIBERDADE DE ESCOLHER--VIDA OU PECADO (6:1, 2, NIV)

- A. Escolhendo abertamente a liberdade, morte ao pecado--vida em Cristo.
- B. Escolhendo a liberdade de ser quem Deus planejou que fôssemos.

Paulo declara que estamos mortos para o pecado portanto não podemos mais ter um estilo de vida dominado pelo pecado. Ele nos encoraja a uma escolha de amadurecer em Cristo à medida que o texto nos leva ao trabalho santificador de Deus: “Que diremos, pois? Permaneceremos no pecado, para que a graça seja mais abundante? De modo nenhum! Nós que estamos mortos para o pecado, como viveremos ainda nele?” (vv. 1, 2, NIV).

III. SAIBA SUA POSIÇÃO EM CRISTO (vv. 3–14)

- A. Fomos batizados em Cristo.
- B. Estamos mortos ao pecado, crucificados com Cristo.
- C. Estamos vivos em Cristo.

A ordenança do batismo é um testemunho público em memória de Cristo e uma

proclamação de nosso novo relacionamento nEle. Fomos crucificados com Ele e não somos mais escravos do pecado. Fomos libertos para viver em santidade ao Senhor.

CONCLUSÃO

Há temporadas na vida quando nós somos oprimidos com desafios, limitações e até mesmo a própria vida. O entendimento conclusivo sobre esta passagem é que graça, liberdade e nossa posição comprada por Cristo nos provê o poder para viver a vida cristã em santidade. Paulo nos chama da escravidão do pecado. Ele nos desafia a viver uma vida de total compromisso com Cristo, “nem tampouco apresenteis os vossos membros ao pecado... mas apresentai-vos a Deus, como vivos dentre mortos, e os vossos membros a Deus, como instrumentos de justiça.” (v. 13, NASB).

ÊNFASE DE ALTAR

É impossível viver morto para o pecado e vivo em Cristo sem viver em relacionamento com Cristo. Esta mensagem provê a oportunidade para você estabelecer um relacionamento pessoal com Jesus Cristo. Você está cansado de ser escravo do pecado? Você deseja a graça, a paz e a liberdade de ser quem Deus o chamou para ser? Guardar a graça é onde a vida começa. Hoje, você pode colocar nossa fé e confiança em Jesus Cristo como nosso Salvador pessoal. Hoje, você pode escolher a vida ao invés da morte.



Mensagem 3

VIDA, LUZ E AMOR EM
SANTIFICAÇÃO

BISPO ADRIAN VARLACK

ESCRITURA

João 8:12; 1 João 1:9-11

PENSAMENTO CENTRAL

Vida, luz e amor são características crescentes do crente que está andando em santificação e imitação de Cristo

INTRODUÇÃO

(NOTA: Um vídeo do bispo Varlack desta introdução está disponível em www.questforholiness.org.)

As palavras luz, vida e amor contém todas as ideias de movimento, movimento para a frente, e progresso em direção ao alvo ou objetivo. No sentido bíblico, estas palavras estão relacionadas à nossa caminhada com, ou em, Jesus e nos chama para um fervoroso desejo de buscar a santidade (santificação/separação) que definitivamente é a realização do amor a Deus e do amor ao povo de Deus entre o qual andamos como seguidores de Cristo em união de vida com Ele.

(Compartilhe aqui o pensamento de que muitos que dizem ter passado pela experiência e luz da santificação muitas vezes falham nas evidências do amor e vida que são características da verdadeira santidade [complitude em Cristo]. Uma ilustração pessoal sobre este pensamento seria de muita ajuda).

CORPO DA MENSAGEM

TEMA: CRISTO É TUDO (João 1:1–5, 9; 10:10; 15:9–13; 1 Coríntios 1:30)

I. JESUS CRISTO É A LUZ QUE BRILHA NAS TREVAS.

- A. O mundo todo jaz em trevas; Cristo trouxe a luz.
- B. Aqueles que se voltam para Cristo andam na luz.
- C. Transição: Esta luz traz vida (O que me seguir não andaré em trevas). Nos dias do Novo Testamento isto era visto na comunidade de Qumran que se separou da sociedade para ser o santo e puro povo de Deus. A segunda metade deste versículo foi ignorada por causa da ideia do mal vencer o bem.

II. JESUS CRISTO VEIO TRAZER VIDA.

- A. A vida eterna é conhecer Deus o Pai e Jesus Cristo Seu Filho (João 17:2, 3).
- B. Cristo orou para separarmos assim como Ele se separou (vv. 17-19).
- C. Transição: A luz e a vida de Cristo resultam em amor.

III. JESUS CRISTO É O SUPREMO EXEMPLO DO AMOR A DEUS E AOS HOMENS.

- A. O amor de Cristo a Seu Pai é exemplificado por Sua singular devoção à vontade do Pai (15:9; 17:4).
- B. Como Filho do Homem, Ele amou a Deus com um perfeito amor como nosso substituto e modelo (8:29); devemos andar no mesmo amor (Efésios 5:1, 2).
- C. Transição para a conclusão: Como Luz, Vida e Amor, Cristo foi feito, para nós, sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção.

CONCLUSÃO

O próprio Cristo é a Luz, Vida e Amor de Deus. Pela fé e união com Ele, nós entramos na luz, vida e amor, a separação para a qual foi feita originalmente--para amar a Deus com todo o nosso coração, alma, entendimento e força. Isto inclui um amor crescente e companheirismo uns com os outros à medida que o sangue de Jesus Cristo nos purifica de todo o pecado. Andamos juntos nele para o alvo de alcançar a medida da estatura de Sua plenitude (Efésios 4:13). Cristo, o qual para nós foi feito por Deus sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção (1 Coríntios 1:30). Devemos andar dignos da vocação com a qual fomos chamados (Efésios 4:1, 2). Esta é a verdadeira evidência de nossa santificação.

ÊNFASE DE ALTAR

Convide os ouvintes a rededicar suas vidas para um andar mais íntimo em Cristo, andar em Sua luz, Sua vida e Seu amor à medida que amamos e servimos uns aos outros.



Mensagem 4

MATURIDADE ESPIRITUAL NÃO É OPCIONAL BISPO WALLACE PRATT

ESCRITURA

Filipenses 3:10-16

PENSAMENTO CENTRAL

Santidade requer contínuo crescimento e maturidade em Cristo.

INTRODUÇÃO

(NOTA: Um vídeo do bispo Wallace Pratt desta introdução está disponível em www.questforholiness.org.)

Há muitos anos, freqüentei um seminário sobre gerenciamento de tempo, com mais de trezentos pastores, na cidade de Bispo São Luiz, Califórnia. O palestrante convidado, o saudoso Olen Hendricks. Na palestra de abertura ele perguntou: “Quantos de vocês têm definido claramente alvos de como irão desenvolver sua vida espiritual nos próximos dez anos?” Apenas cinco ministros levantaram as mãos para sinalizar que tinham tais objetivos--menos de dois por cento. O senhor Hendricks estava chocado ao descobrir que aqueles que estavam liderando outros cristãos e igrejas não tinham alvo espirituais pessoais para guiá-los a uma vida mais madura em Cristo. Se isto era um fato entre aqueles proeminentes líderes na fé em Cristo, quanto mais poderia ser verdade na vida daqueles a quem lideravam.

Ao escrever sua epístola à igreja em Filipos, o apóstolo Paulo aproveita a oportunidade para ensinar aos crentes filipenses acerca da maturidade espiritual. Por maturidade espiritual, Paulo está direcionando a ideia de desenvolver um caráter piedoso que é tanto íntimo quanto reconhecível na comunidade que nos cerca. Através desta passagem ele está advogando um caminhar com Cristo que é um mensurável e progressivo mover adiante para o alvo que é maior que aquilo que o crente já alcançou. De acordo com a própria admissão de Paulo, ele não estava satisfeito com suas conquistas passadas ou crescimento como cristão. Ele desejava perseguir uma vida mais divina. Todos temos que perseguir o mesmo.

CORPO DA MENSAGEM

I. O PRIMEIRO ALVO DE TODO CRENTE DEVERIA SER CRESCER NA MATUREZADE ESPIRITUAL QUE COMEÇA COM NOSSA MENTALIDADE (grego: phronesis)

A. Às vezes os crentes pensam que sabem tudo sobre servir a Cristo. Tal pensamento imaturo impede seu progresso ao andar com Cristo

Vemos este pensamento inapropriado quando alguém fixa a mente até acreditar que não precisa mais da obra santificadora da Palavra de Deus em suas vidas (João 9:30-34).

B. Maturidade espiritual estancará quando um crente assumir que, ele ou ela, não tem nada que aprender ou conquistar mais no que diz respeito à maturidade espiritual.

Aos oitenta anos e depois da reveladora experiência no monte Horebe, Moisés liderou os filhos de Israel ao deserto. Mas, após aquele tempo, o caráter piedoso de Moisés foi testado ainda e nutrido cada vez que enfrentava grandes desafios e aprendia alguma das grandes lições sobre Deus e sobre si mesmo.

II. QUEM QUER CRESCER NA MATUREZADE ESPIRITUAL TEM QUE DEFINIR METAS.

A. Paulo definiu metas? Muitas definitivamente.

Em Filipenses 3:13, 14, Paulo nos dá duas frases para indicar claramente está prática no andar com Cristo. A primeira é “avançando para as que estão diante de mim”. Se você pudesse ver a linha de tempo da vida e obra de Paulo após sua conversão, você veria um padrão proposital em como ele se achegava servindo ao Senhor e procurando maturidade espiritual pela direção de outros (Barnabé, os apóstolos, Áquila e Priscila).

B. Na segunda frase, ele declara enfaticamente: “prossigo para o alvo, pelo prêmio”.

Aquele que não fizeram planos ou estabeleceram metas podem ter certeza de que nunca vão conquistar objetivos! Sem um alvo, não se pode acertar na mosca. Jesus Cristo ensinou a importância disto pelo Seu próprio exemplo de planejar a vida (Lucas 14:28-30).

III. MATUREZADE ESPIRITUAL REQUER TANTO MOTIVAÇÃO QUANTO ESFORÇO. ESTE TIPO DE MATUREZADE SEMPRE LEVA O CRENTE A AVALIAR SUA VIDA E FAZER NOVOS ALVOS.

A. Você está fazendo um real e contínuo esforço para trazer a si mesmo à unidade com outros que professam fé em Cristo Jesus?

Precisamos visualizar e orar estas poderosas frases que Paulo usa quando escreveu seu encorajamento aos filipenses. Frases como: Sigo, que eu tenha alcançado, deixando, avançando, prossigo. Estas constituem a mentalidade para conhecer Jesus além do presente conhecimento ou experiência (Filipenses 3:10).

B. Você está fazendo algo consistente e significativo para receber mais conhecimento e experiência relacional com o Senhor?

Pessoas que estão amadurecendo estão sempre esticando, preparando, treinando, disciplinando, orando e empurrando a si mesmas a um relacionamento maior com o Senhor (Efésios 4:13).

- C. Maturidade espiritual faz com que os crentes continuamente se examinem e abram a si mesmos para o que o Espírito Santo possa revelar sobre o modo de vida ou pensamento delas.

Em Filipenses 3:15 e 16, Paulo declare que quando recebemos maturidade espiritual em alguma área, precisamos nos manter abertos e sinceros a outras áreas de imaturidade que Deus ainda quer revelar em nossas vidas. Maturidade espiritual não é um diploma em branco que cobre tudo de uma vez. É um processo piedoso de descoberta que sobrepõe uma falha após outra à medida que nós continuamente nos cedemos ao Espírito.

CONCLUSÃO

(Sugestão: A conclusão do sermão pode ser sua própria experiência sobre um tempo onde você teve que desenvolver mais conhecimento e aprender novos modos de crescer em entendimento ou relacionamento com Deus e outros. A seguir, minha experiência).

Cerca de dois anos e meio atrás, uma série de notáveis mudanças começaram a ocorrer em meu corpo. Dentro de um mês, estes sintomas drásticos me levaram ao médico onde minhas suspeitas foram confirmadas--era diabetes tipo II. O diagnóstico não me surpreendeu, pois tive um irmão que faleceu aos quarenta de diabetes tipo I. além disso, a doença era hereditária em minha família por gerações. Ainda que eu tivesse conhecimento e experiência anteriores com diabetes, e, embora nunca tivesse negligenciado minha própria saúde física, a doença veio inesperadamente. Fui chamado a uma mudança maior de estilo de vida e isto me levou a perseguir diligentemente mais conhecimento no assunto, para orar mais sobre a situação e para procurar aconselhamento sobre como viver com esta enfermidade.

Nos últimos dois anos, aprendi a disciplinar a mim mesmo com exercícios, boa dieta e descanso apropriado. Esta disciplina tem recompensado muito e tem me mantido longe de ser um dependente de insulina. Tal disciplina e maturidade não são opcionais. Ela é requerida para ter vida saudável e ter um crescente relacionamento com meus netos. Do mesmo modo, a disciplina espiritual e maturidade não são opcionais! Precisamos fervorosa e continuamente buscar a Deus por santidade e maturidade.

ÊNFASE DE ALTAR

Faça um chamado a todos os crentes presentes para acordarem para a necessidade de continuarem buscando maturidade espiritual em Cristo. "Se você perceber que hoje você precisa crescer em sua maturidade espiritual, você pode se juntar a outros que, como o apóstolo Paulo, sabem que eles, também, precisam desenvolver mais o caráter de Deus." Encoraje as pessoas a confessarem ao Senhor sua necessidade de uma fome persistente para um caráter piedoso e maduro.

Direcione os cristãos maduros a ajudar aos imaturos ou jovens crentes no altar (e mesmo depois). Escolha pessoas que tenham humildade espiritual e entendimento para guiar outros em buscar continuamente um caminhar mais profundo com Cristo.



Mensagem 5

SEJA QUEM VOCÊ É

BISPO DAVID BRYAN

ESCRITURA

Efésios, capítulos 1-5

PENSAMENTO CENTRAL

Santidade é a realidade de ser separado para e por Deus desde as profundezas do nosso interior até o mundo externo de nossas ações e palavras. É ser o que já somos através da graça transformadora de Deus. Isto demanda uma íntima associação entre Deus e nós tal que podemos ser descritos como “participantes da natureza divina” (2 Pedro 1:4).

INTRODUÇÃO

(NOTA: Um vídeo do bispo David Bryan desta introdução está disponível em www.questforholiness.org.)

Identidade e ação são casadas uma com a outra e não podem se divorciar sem um colapso psicológico e espiritual. Quem nós somos e o que fazemos gêmeos siameses--inseparáveis sem intervenção cirúrgica.

O apóstolo Pedro deve ter dito a Marcos sobre o tempo quando o grupo de apóstolo em treinamento estava num barco atravessando o lago. Uma tempestade violenta se abateu sobre as águas e fez os pecadores experimentarem o pânico. Jesus dormia no fundo do barco. Estes homens o acordaram temendo por suas vidas. Jesus se levantou de seu descanso e deu aos ventos e mar turbulentos dois comandos verbais: “Cala-te, aquieta-te” (Marcos 4:39). A resposta foi imediata. O vento parou e houve calma instantânea. A reação dos homens no barco foi tomada por uma questão: “Mas quem é este?” (v. 41). Estes homens perceberam algo que sabemos intuitivamente--o que você diz profundamente sobre que você é e quem você é é refletido em como você se comporta.

CORPO DA MENSAGEM

I. IDENTIDADE--QUEM É VOCÊ? (Efésios 1)

A pessoa que não sabe seu sobrenome não sabe com quem é aparentado e com quem não é. A perda de identidade é a crise humana mais fundamental. O ensino do apóstolo Paulo em Efésios 1 a 3 sobre a identidade do crente é a base da conduta da contra cultura descrita em Efésios 4 a 6. A identidade do cristão é dada e completada pela graça de Deus--recebida pela fé na morte e ressurreição de Jesus Cristo. Como um cristão você agora é:

- A. Um santo (v.1) --alguém do povo santo de Deus.
- B. Escolhido em Cristo para ser santo (v. 4)--selecionado pessoalmente pelo próprio Deus.
- C. Filho adotado de Deus (v. 5)--adotado à família de Deus através de Jesus Cristo.
- D. Libertado do poder do pecado pelo resgate, i.e., redimido (v. 7)--completamente livre do pecado por causa do sangue de Cristo.
- E. Completamente perdoado (v. 7)--a ofensa entre você e Deus, criada pelo pecado, foi totalmente curada.
- F. Em Cristo (v. 11)--unido intimamente conectado, identificado com, Jesus Cristo.
- G. Marcado pelo selo do Espírito (v. 13)--identificado como sendo de Cristo pelo dom do Espírito Santo.

O ponto: Nossa velha identidade, herdada de nossa relação ancestral com Adão, foi mudada radicalmente por uma identidade forjada por nosso relacionamento com Deus através de Jesus Cristo. A identidade do crente é o resultado de uma profunda identificação com Jesus Cristo por sermos “participantes da natureza divina” (2 Pedro 1:4). Este relacionamento primário muda nossa relação com os outros cristãos (com quem somos unidos em um corpo), com o mundo e com os descrentes (que se opõem a nós).

II. AÇÃO--O QUE PRECISAMOS FAZER? (Efésios 4-6)

Mudanças no comportamento do cristão não são arbitrárias ou por acaso. Nossa conduta tem que ser consistente com nosso novo chamado e identidade. Novas ações surgem de nossa nova identidade em Cristo e identificação com Jesus que motiva e dá poder ao nosso comportamento.

- A. Viver como um santo (4:1-5)--conviver com outros crentes.
- B. Imitar a Deus (5:1-5) seguir os exemplos de Deus em tudo que fazemos.
- C. Ser cheio do Espírito (vv. 18-20) permitir ao Espírito controlar nossas ações e reações.
- D. Sujeitar uns aos outros (vv. 21-33) sujeitar a si mesmo a outros cristãos.

CONCLUSÃO

Santidade é muito mais que uma série de ações, quer você pense nas coisas boas a serem feitas quanto nas coisas ruins a serem evitadas. Santidade é o que resulta do chamado para ser quem somos por causa da grande e multifacetada salvação recebida através de Cristo Jesus. Quem é você? Você pertence exclusivamente a Deus e possui o DNA de Deus. Então, como você deveria viver? Estamos para viver como Deus no mundo, porque em nós, Deus está presente no mundo.

ÊNFASE DE ALTAR

Convide aqueles que têm lutado para entender quem são em Cristo a vir e celebrarem os benefícios da salvação. Adoração é apropriada pelos incríveis dons provistos pela graça de Deus. Convide quem está ciente de que suas ações não chegam ainda a seus chamados. Convide a quem deseja “andar digno de seu chamado” a buscar a ajuda do Espírito Santo. Aqueles que querem ser quem são em Cristo são convidados a virem à frente para orar pela ativação da fé e do poder do Espírito, e para buscar a Deus pela verdadeira santidade.